

## **Formação continuada com educadores da rede pública de Goiânia: (des)construindo relações de gênero e sexualidade na escola**

NICOLINO, Aline da Silva  
SILVA, Ana Márcia  
BERNARDO, Aline Rodrigues  
SILVA, Ana Paula Salles  
CABRAL, Dennia Pasquali  
WANDERLEY, Lara  
LIMA, Marlini Dorneles  
SANTOS, Rosirene Campêlo  
RESENDE, Moisés Sipriano  
OLIVEIRA, Valléria Araújo  
Faculdade de Educação Física/Universidade Federal de Goiás  
aline.nicolino@gmail.com

Palavras-chave: Formação continuada. Relações de gênero. Sexualidade.

### **Introdução**

Neste ensaio descrevemos os passos metodológicos e alguns resultados de uma pesquisa financiada pelo CNPq, referente ao edital nº57/2008, intitulada “Corpo, gênero feminino e sexualidade: (des)naturalizando linguagens e marcas do universo escolar”, vinculada ao Laboratório Physis de Pesquisa em Educação Física, Sociedade e Natureza (LABPHYSIS). O projeto centrou suas atividades na formação continuada com professores e gestores da rede municipal e estadual de Goiânia/GO, no período de 2009 a 2010, envolvendo diretamente bolsistas PROBEC, PROLICEN e PIBIC/PIVIC, em atividades de extensão e pesquisa, assim como pesquisadoras e professoras da rede pública de Goiânia.

A ação do projeto partiu da demanda em formalizar a investigação sobre a interseccionalidade das temáticas corpo, gênero e sexualidade, sob o viés do gênero feminino, advindos da necessidade em conhecer, discutir, analisar e trabalhar nas escolas com educadores e gestores da rede pública de ensino da cidade de Goiânia.

A pesquisa parte do pressuposto que a estética do corpo na atualidade é refletida sobre a construção de uma subjetividade coletiva, sob uma nova identidade e linguagem corporal, centrada na excessiva preocupação em um determinado modelo de aparência física. A reflexão entre cultura e natureza se dá na forma como esse corpo é visto, sentido e representado, partindo de um conceito de beleza virtual e globalizado, sustentado por necessidades e demandas de mercado, possibilitada e vendida principalmente pelas mídias impressa e eletrônica, como forma de obter um

reconhecimento social. O belo está sempre relacionado a juventude, ao corpo novo e rígido, sem excessos, cicatrizes, marcas e manchas. O disciplinamento e cuidado diário pode ser mencionado como exemplo de um policiamento constante, aliado a sensação de culpa e responsabilidade por adquirir massa gorda.

Deixar de comer, fazer dietas sem nenhuma orientação especializada, efetuar exercícios físicos, extrapolando os limites de cargas, para obter uma musculatura inchada e torneada, assim como se submeter a intervenções cirúrgicas para esculpir a forma física, são fatos cada vez mais freqüentes em nosso convívio social, vivenciados com naturalidade, essa fantasia. Esses apelos seguem modismos, chamando a atenção de estudiosos do campo da saúde e da educação, visto a grande procura e, conseqüentemente, o alto número de cirurgias plásticas, visando a estética, realizadas nos últimos anos, no mundo e no Brasil. Portanto, o corpo em si, denota uma linguagem de sedução, exercendo então, poder.

Isto nos leva a acreditar que conversar e estimular a reflexão sobre as diferenças de classe social, contextualizar o corpo e suas concepções de feminilidade e masculinidade na história e entender as marcas e as linguagens que atuaram sobre ele no decorrer dos tempos é um importante início de diálogo, no sentido de incentivar o conhecimento e respeito ao diferente, as minorias, as políticas públicas e os discursos presente na sexualidade.

Portanto, este projeto tem a finalidade de diagnosticar, analisar, dialogar e produzir conhecimentos sobre as categorias corpo, gênero e sexualidade, com professores e gestores educacionais, com o intuito de semear a pluralidade, o respeito ao diferente, o estímulo a reflexão e atuação em políticas públicas e contribuir na construção de um coletivo crítico, reflexivo a consciente de seus direitos e deveres sociais.

Diante disso, propusemos levantar, em um primeiro momento, com as estudantes do ciclo III, de duas escolas públicas localizadas na periferia de Goiânia, o significado que elas dão para o seu corpo e para a sua sexualidade, considerando suas vertentes, bem como os conflitos vivenciados no seu cotidiano no que tange sua feminilidade e poder aquisitivo. Levantadas suas necessidades, inquietações e concepções sobre tais questões, propomos identificar e discutir, conjuntamente com os gestores e professores de cada escola, as temáticas referentes ao corpo, gênero e sexualidade, como um meio de intervenção educativa e preventiva, tendo como pressuposto a promoção da consciência crítica, preparando-os para serem agentes

multiplicadoras e de transformação. Como forma de enriquecer esse diálogo, consideramos importante identificar a percepção da direção e professores sobre as demandas e necessidades elucidadas pelas adolescentes, em tais questões, bem como suas concepções e estratégias teórico-metodológicas que utilizam em sua prática pedagógica. Para isso, foram reunidos dados coletados d@s professor@s, de forma a identificar seu conhecimento sobre tais assuntos, o que eles consideram importante dialogar sobre tais temáticas e o que eles observam como sendo necessidades reconhecidas pelas estudantes como relevante. O mesmo processo com @s gestor@s educacionais, que apresentaram informações sobre o que eles sabem sobre as abordagens em foco e o que eles consideram fundamental para ser trabalhado com @s professor@s e as alunas.

Em um segundo momento, tais dados são apresentados, confrontados e discutidos, inicialmente com professores e gestores, por meio de oficinas de formação, oferecido por nós a cada escola, e depois divulgado e dialogado com as estudantes em atividades realizadas pelos próprios educadores, em seus campos de atuação.

O terceiro momento da formação continuada refere-se a realização de atividades, leituras e pesquisas no site criado sob o domínio do grupo de pesquisa, local de diálogo e mediação *online* entre o grupo de pesquisa, gestores e educadores. Neste espaço, criamos condições para deixar registrado as atividades realizadas, dúvidas, questionamentos, sugestões e problematizações sobre as temáticas em voga.

No quarto momento, convidamos todas as escolas participantes para um evento científico, Seminário, de forma a apresentar e compartilhar experiências e dados de cada instituição, bem como ouvir e debater com profissionais especializados das áreas em foco, visando contribuir na discussão sobre corpo, gênero e sexualidade.

## **Metodologia**

A pesquisa é de natureza qualitativa, utilizando-se de estudos clássicos das Ciências Sociais, para interpretação e análise das informações coletadas, mediatizado pela pesquisa-ação, fundamentada em Thiollent (2004). Segundo o autor, toda pesquisa-ação tem que partir de uma necessidade de resolução de problemas, advinda de um determinado contexto social e que isso se dá por meio de ação coletiva, sendo os agentes os elementos mobilizadores dessa intervenção, ou

seja, pesquisador e participantes envolvidos, em uma ação coletiva, participativa, construtiva, dialógica e interventora.

A pesquisa de campo foi realizada em duas escolas públicas (municipal e estadual) de Goiânia/GO, localizadas na periferia da cidade. A amostra é composta por 49 escolares do gênero feminino, cursando o último ano do ciclo III, com faixa etária entre 13 e 17 anos. Com relação aos professores, foram selecionados 26, os quais ministravam disciplinas no último ano/turma do Ciclo III ou Ensino Fundamental. Referente aos gestor@s, ao todo foram 6, entre coordenador@s pedagógico e de turma.

Como instrumento de coleta de dados optamos por aplicação de questionários com os/as estudantes, professores e gestores, em um primeiro momento, instrumento este que nos permitiu extrair informações prévias (temas geradores) que utilizamos para a elaboração e construção das oficinas de formação com professores e gestores, bem como a construção de atividades *online* no site do laboratório LABPHYSIS e o Seminário

A apreciação e interpretação dos dados valem-se do método de análise de conteúdo, preconizada por Bardin (1979) como instrumento metodológico, para reconhecer as contradições e desnaturalizar discursos presente nos comentários, falas e problematizações, assim como nas descrições dos questionários orientada por categorias – corpo, gênero e sexualidade – de seleção, classificação, conexão, generalização e sistematização dos dados, na tentativa de ultrapassar o alcance descritivo da mensagem, para atingir uma interpretação mais profunda (MINAYO, 2004). Para isso todas as informações estão sendo inseridas no programa QSR Nvivo 2.0, programa recente de computador voltado para a análise qualitativa de dados, visando melhor categorizar, relacionar e interpretar os dados coletados (GUIZZO; KRZIMINSKI; OLIVEIRA, 2003).

### **Notas do andamento da pesquisa**

Os dados coletados dos questionários e advindos das oficinas de formação com educadores/as reforçaram a importância desta pesquisa, visto a necessidade de problematizar, dialogar, discutir e refletir sobre tais temáticas, que estão presentes na dinâmica escolar e por isso inseridas em diferentes linguagens e mensagens. Assim, conversas informais, conhecimentos transmitidos, por meio de conteúdos curriculares, relações interpessoais, comportamentos, atitudes, valores, símbolos e regras elucidam um universo plural e diversificado, que ainda enfrenta

dificuldades e limitações em perspectivas de gênero e identidades sexuais, que muitas vezes, não se enquadram em uma linguagem heteronormativa e determinista. O experienciar o mundo e as formas de comunicação extrapolam racionalidades científicas construídas e desconstruídas ao longo do tempo sobre tais temáticas, que encontram diálogos na religião, nas instituições escolares, nos saberes populares, nos meios de comunicação (mídias impressa, televisiva) e nas formas de organização social (ocidental, capitalista, urbana) e nos movimentos populares.

A (des)construção de conceitos, padrões e opiniões a respeito do corpo, gênero e sexualidade, foram as formas de mediação do conhecimento sistematizado no campo das Ciências Humanas, que buscamos dialogar com esses educadores, que além das poucas possibilidades de acesso e discussão sobre a produção acadêmica atual de tais temáticas, revelou-se submersa de misticismo e tabus. Assim, propor desenvolver projetos transversais, por meio da construção de diálogos, que partem da realidade investigada, possibilita maior interação e identificação com as temáticas em voga, bem como expressa a fragilidade com que órgãos públicos ainda estão lidando com temáticas fundamentais para um repensar social menos preconceituoso, discriminatório e excludente. Apoderar-se de determinados conhecimentos e os nomeá-los sob uma legitimidade acadêmica, por meio de mediações pedagógicas, pode contribuir no processo de reforço e (re)transmissão de uma ordem hegemônica, única e possível para as relações humanas.

### **Referências**

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.

GUIZZO, Bianca Salazar; KRZIMINSKI, Clarissa de Oliveira; OLIVEIRA, Dora Lúcia Leidens Correa de. O software QSR Nvivo 2.0 na análise qualitativa de dados: ferramenta para a pesquisa em ciências humana e da saúde. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. Porto Alegre, v.24, n.1, p.53-60, abr., 2003.

MINAYO, M. C. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em Saúde**. 8 ed. São Paulo/Rio de Janeiro: HUNITEC/ABRASCO, 2004.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2004.

**Órgão Financiador: CNPq**